

Prefeituras do PT estarão sob fogo cerrado

MARIA ROSA COSTA

Uma minuciosa tática de ataque ao adversário de Fernando Collor no segundo turno será acionada logo que o TSE divulgar os resultados finais da apuração. Serão alvejados os flancos descobertos de Lula ou Brizola — quem chegar lá —, radiografados com antecedência por um estrategista de Collor.

Contra o candidato do PT, o arsenal de maior efeito é a ineficiência administrativa dos prefeitos do partido. Brizola será investido da condição de político ultrapassado, incapaz de atender às exigências dos eleitores contra o caciquismo político. Prevê-se, a partir daí, uma espécie de guerra fria, bem diferente da barulheira aprontada pelo candidato do PRN contra o presidente Sarney. Quem gostou do estilo, cujos maiores resultados foram verificados no interior do País e junto às classes D e E, continuará a votar nele. Busca-se agora o voto da classe média, dos eleitores das capitais, da direita e da esquerda, orfãos, e dos indecisos entre os dois concorrentes. Os mesmos alvos da militância do PT e do PDT, responsáveis por grande parte da acolhida dada a seus candidatos.

PERFIL

O trabalho de orientação concluído na penúltima semana da campanha delineou o perfil dos eleitores de Lula e de Brizola e dos que estariam sujeitos a se aproximarem deles. Veio daí a convicção de que, ao contrário da maioria das análises, o páreo com o candidato do Partido dos Trabalhadores será mais difícil. O auxiliar de Collor esteve em três comícios do PT, saindo de lá impressionado com a garra dos lulistas. Foram eles que tiraram os votos dos eleitores dos locais menos acessíveis a informações e renegados pelos cabos eleitorais remunerados dos quais se serviu Fernando Collor.

Lula também se fortalece pelo distanciamento que mantém dos políticos. Tanto que até agora não se valeu de nenhum deles para obter votos neste ou naquele estado. Em fevereiro, quando engatinhava a campanha de Collor, em uma reunião em Belo Horizonte dos primeiros integrantes da campanha com o cientista político Marcos Coimbra, um dos diretores do Vox Populi, conferiu-se dados de pesquisa feita pelo instituto mostrando que nenhuma outra atividade vive sobre a suspeita atribuída pela maioria da população aos políticos. O candidato do PT, à revelia, conseguiu ser mais eficiente neste ponto do que Collor, que se cercou de lideranças no velho estilo em vários estados. Adauto Bezerra, no Ceará, Alberto Silva, no Piauí, e Albano Franco, em Sergipe, são três exemplos. Será difícil para ele aumentar a contagem dos votos nesses locais ao lado desses políticos.

Outra vantagem é a comparação entre o novo e o velho. Brizola, segundo o assessor, é velho diante de Collor, que passa a ocupar o cargo frente a Lula. A promessa de mudanças soa ameaçadora para parte da classe média, mas tem efeito contrário junto ao povo, que busca justamente usufruir das vantagens da pirâmide social.

PRECAUÇÃO

“Collor está impedido de dizer que Lula é despreparado, sem estudo e que não dispõe de quadros”, informa o assessor. A precaução evitaria que o eleitor trabalhador se sentisse igualmente atingido e que por isso mesmo insistisse no voto. O jeito então será atacar os petistas, os mesmos que indiretamente fizeram Lula perder votos em São Paulo, Ceará e Rio Grande do Sul. A ex-prefeita de Fortaleza, Maria Luiza Fontenelle, será literalmente crucificada, pelo plano do PRN, a exemplo do que será feito com Luiza Erundina, Olívio Dutra e o petista da linha light Victor Buainain, cujas promessas de divisão das vantagens administrativas ainda não foram concretizadas.

Com Brizola, o cuidado maior é o de impedir que ele se beneficie do preconceito existente no Sul contra os nordestinos, representados no caso pelo estado onde Fernando Collor começou a vida política. O ex-governador de Alagoas será obrigado a mudar o discurso feito até aqui, cheio de promessas para o Nordeste e se credenciando como um político da região. O candidato do PDT será atacado como a antítese do que se espera para começar um Brasil novo. “Um político velho, que passou toda a vida brigando pelo poder”.

Na comparação da garra entre os militantes dos dois candidatos, os de Lula saem à frente.